

**TROVADORISMO, POESIA SENTENCIOSA
E CONTOS POÉTICOS DA ÚLTIMA FASE DOS STAUFER
E DO INÍCIO DOS HABSBURGOS**

Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ)

BIRKHAN, Helmut. *Geschichte der altdutschen Literatur im Licht ausgewählter Texte*. Wien: Edition Praesens, 2005. 339 p. Volume 16, Parte VII: Minnesang, Sangspruchdichtung und Verserzählung der letzten Stauffer- und ersten Habsburgerzeit

Os títulos de Helmut Birkhan para a série de manuais didáticos intitulada *História da antiga literatura alemã à luz de textos escolhidos* chega ao seu penúltimo volume com a obra em questão. Os trabalhos do erudito austríaco relativos a estas publicações, que foram por nós resenhados e comentados em outros volumes da *Revista Philologus*, chamam sempre nossa atenção pela maneira didática e integrada, através da qual as informações de cunho histórico, linguístico e literário são apresentadas. Neste número, Birkhan discorre sobre os autores e obras do trovadorismo tardio, bem como trata da poesia de cunho sócio-político e dos contos versificados produzidos entre os séculos XIII até a metade do século seguinte.

Como sempre preocupado em situar época e contexto histórico ao leitor, o autor inicia seu trabalho com uma sucinta, porém precisa apreciação sobre o momento histórico em que se desenvolveram aquelas manifestações literárias. Imperadores e nobres como Otto de Poitou, Frederico II, Guilherme de Holanda, Ottokar, dentre outros, surgem aos nossos olhos como **personae** de um momento histórico, rico em tensões políticas. Estabelecidos os pilares sócio-históricos passa-se ao texto literário.

Logo no início de seu capítulo sobre o trovadorismo tardio tem-se a lista dos manuscritos – fontes – utilizados pelo pesquisador em seu trabalho e por ele considerados como os mais importantes, a saber: C, o grande manuscrito de cantigas de Heidelberg; J, o manuscrito de cantigas de Jena; k(ou t), o manuscrito de cantigas de Colmar; E, o manuscrito de cantigas de Würzburg; W, o manuscrito

de cantigas dançantes e não uniformes de Viena²⁰, assim como o manuscrito D de Heidelberg, o manuscrito F de Weimar e, por fim, o manuscrito das cantigas de Den Haag, na atual Holanda, que fornece ao pesquisador

...cantigas em médio-baixo-holandês (mbh) e também outras em língua mista. Ele comprova que o médio-alto-alemão e o médio-baixo-holandês eram compreendidos de maneira igual e concebidos apenas como variantes de uma língua-base, qual seja, o alemão. (p. 23).

Em um primeiro momento, Birkhan menciona e analisa a produção literária relacionada ao alto amor²¹ dos poetas Rubin, Rodolf von Rotenburg, Burkhard von Hohenfels, Ulrich von Winterstetten e Otto von Bottenlauben. Especial atenção é dada àquele considerado um dos maiores **Minnesänger** do século XIII, Neidhart, criador de dois novos tipos de cantigas dentro da lírica medieval em alemão, as cantigas de verão e as cantigas de inverno. Tãmanha foi sua importância, assevera o autor, que se pode até considerar a existência de uma “escola neidhartiana” dentro do trovadorismo do século XIII. O último tópico da primeira parte deste volume é dedicado aos temas erudição, maneirismo e escuridão, que o autor vê como marcas presentes nos textos que fogem ao padrão anteriormente exposto. Birkhan, ao falar sobre o conceito por ele utilizado de “maneirismo”, assevera que este

...reconhecidamente se origina da história da arte, onde em primeiro lugar caracteriza a passagem do Renascimento ao Barroco, porém a **posteriori** aplicado também de forma metafórica à outras épocas como à arte Alexandrina, à época da latinidade dourada em Roma, à Idade Média Tardia e a certas formas do Romantismo. (p. 84)

²⁰ - Em alemão o termo original é **Leich**, que dentre suas várias definições no *Dicionário dos Irmãos Grimm* pode significar cantiga formada por versos não uniformes ou uma cantiga de cunho religioso ou ainda o modo de se dançar ou cantar. Cf. *Deutsches Wörterbuch* von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm in <http://germazope.uni-trier.de/Projects/WBB/woerterbuecher/dwb/wbgui?lemid=GL03952>, volume 12, colunas 611-621, capturado em 27 de maio de 2006.

²¹ - **Hoher Minnesang**, em alemão. No original, “Alto Trovadorismo”, conceituação dada às poesias trovadorescas que se centram na impossibilidade de uma realização amorosa entre cavaleiro e dama. Difere-se do **niedere minne**, que focaliza encontros e desencontros amorosos entre cavaleiros e damas, muitas dessas não pertencendo à nobreza e com um caráter sensual muito mais forte.

Poetas e textos mencionados referentes a este subcapítulo podem parecer desnecessários para o público acadêmico germanófono e mesmo brasileiro, pois a grande maioria dos nomes é desconhecida. Entretanto, cabe ressaltar que a finalidade das obras de Birkhan é transmitir de forma clara e sucinta dados de cunho interdisciplinar, ao nomear textos, contextos e autores e colocá-los em análise a partir de uma perspectiva ampliadora, direcionada pela Filologia, História, Literatura e Linguística, configurando assim grande parte daquilo que entendemos como Medievalística Germanística.²² É importante salientar que, desta forma, chegam às mãos dos estudiosos de Língua e Literaturas de Língua Alemã no Brasil elementos para solidificar e desenvolver os estudos mais ligados a aspectos diacrônicos da língua alemã, tão pouco explorados nessas terras.

Capítulo importantíssimo deste volume prende-se à poesia sentenciosa, *influenciada pelo sirventês românico* (p. 153). Em nossa opinião, este tipo de lírica é a que melhor se adequa ao método de investigação comparativo, pois como salienta o erudito vienense *o conteúdo das sentenças é variado, não tratando, contudo, como de costume, da vassalagem amorosa, mas sim estão em primeiro plano relatos (junto com polêmicas) de cunho político, social, ético, religioso, de modo geral instrutivos e também meramente pessoais.* (p. 153). Até mesmo o louvor à dama²³ serve como reflexão crítica sobre o papel feminino. Aqui, o medievalista, o filólogo, o historiador, o cientista de literatura encontram juntos um campo de experimentação comum para a análise de temáticas comuns ou não, cada qual com seu instrumental teórico e metodológico específico.

Ao iniciar o capítulo seguinte deparamo-nos com a dificuldade, atestada pelo próprio autor do manual, em se definir os diversos gêneros que compõem a assim denominada **Kleinepik**. Ponto em uníssono é que se trata de textos curtos, porém classificados sob vários nomes tais como novela em versos, **maere, exemplum**, discurso

22 - Para um melhor detalhamento sobre o assunto cf. BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. O estudo da literatura medieval em alemão no Brasil à luz da Medievalística Germanística – algumas palavras. In: TELLES, Célia Marques & SOUZA, Risonete Batista de. *V Encontro Internacional de estudos medievais – Anais*. Salvador: Quarteto, 2005. p. 258-268.

23 - No original, **Frauenlob**, gênero pertencente ao **hohes minne**. Cf. nota 2.

de instrução, fábula e farsa.²⁴ Interessante notarmos que algumas desses gêneros possuem semelhança e origem semelhantes, como, e.g., o termo **maere**, que corresponde à palavra latina *fabula*, a qual é formada a partir de *fari* 'falar' e que caracteriza originalmente cada relato. (p. 225). O diminutivo de fábula em antigo francês é **fabli-aux**, termo com que se designam pequenos contos licenciosos, bem em voga no gosto popular e muitas vezes com uma forte marca erótica e sexual e, segundo Birkhan, tais contos seriam uma das fontes das **maeren** em médio-alto-alemão. (p. 225).

As farsas, conforme Birkhan (p. 281) caracterizam-se pelo fato de *o elemento cômico ocupar de forma evidente o primeiro plano*. Além disso, há a presença de temas eróticos e ligados ao casamento, assim como o alcoolismo e a zombaria feita por alguém astuto sobre um parvo. Este tipo de texto também deixa traços bem claros do popular na literatura dos séculos XIII e XIV, que fornecem os subsídios para uma pesquisa interdisciplinar já citada. Segue à obra um anexo com reproduções de iluminuras, partituras, bustos, fotos de sítios importantes como o castelo Wartburg, lugar da mais importante contenda poética entre trovadores do sacro Império no século XIII e outras mais. A visualização das fontes, do **Codex Manesse**, por exemplo, facilita e muito a apreensão e melhor internalização do cabedal de informações oferecido pelo texto escrito, pois o material iconográfico alia o sentido ao intelectual.

Na *História da antiga literatura em alemão à luz de textos escolhidos – parte VII: Trovadorismo, poesia sentenciosa e contos poéticos da última fase dos Stauffer e do início dos Habsburgos* continua Helmut Birkhan a colocar os fragmentos textuais tanto em médio-alto-alemão quanto em **Neuhochdeutsch**, moderno-alto-alemão. Tal procedimento é por nós entendido como filologicamente acertado, pois nos permite, na diacronia do idioma alemão, através da comparação dos estratos textuais, tentar acompanhar a evolução histórico-lingüística da língua de Goethe, examiná-la e a sua literatura.

As lições de Helmut Birkhan, ministradas em seu seminário de inverno entre 2004 e 2005, na Universidade de Viena, são, por

²⁴ - Sugerimos a leitura das elucidativas palavras de Helmut Birkhan a respeito da diferenciação e especificidade dos gêneros acima citados in **op.cit**, p.224-226.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

fim, preciosas aulas da mais pura Filologia e Medievalística e, mais uma vez, para melhor definir o prazer de ler barthesiano, voltamos à velha língua do Lácio ao lembrarmos Birkhan, *docendo nos discit!*